

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573



**A educação
por quem
a vive.**



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

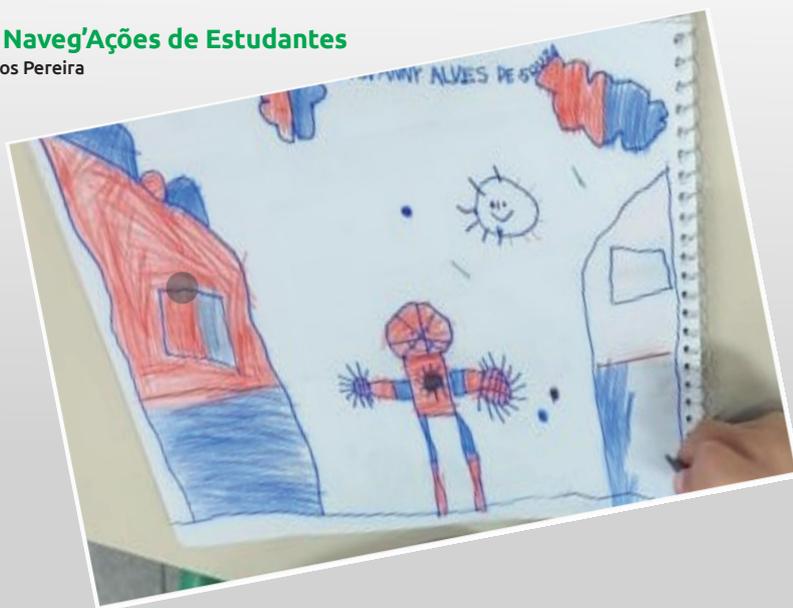
Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES
Ana Paula Brito Paixão | 9 |
| 2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz | 15 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA
Bruna Dias Campos | 23 |
| 4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE
Fabiana Lemes da Silva | 29 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Ivan Aparecido da Silva | 37 |
| 6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
José Aparecido Santana | 43 |
| 7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE
Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 49 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Mônica Iara Marsura | 55 |
| 9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros | 61 |
| 10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI
Terezinha Joana Camilo | 67 |
| 11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Thais Fidelis de Paula Silva | 73 |
| 12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
Viviane de Cássia Araujo | 81 |

A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS

ANNA CAROLINY LIMA KECEK RUIZ

RESUMO: As diversas formas de Arte e Educação estão presentes na vida cotidiana das crianças no segmento da Educação Infantil, de forma que se torna de extrema importância para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. As mesmas vão fazendo a experiência de construção do conhecimento de forma prazerosa, descontraída, lúdica e criativa. A metodologia utilizada para a presente estudo foi de pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica sobre Arte-Educação. Por meio do presente estudo, resultante de revisão bibliográfica, buscou-se levantar, ampliar e aprofundar conhecimentos sobre a arte no Brasil, especificamente a prática docente a ela relacionada. Muitas são as inquietações e dúvidas a respeito do ensino de arte, portanto, nesta pesquisa foram realizados esforços para elucidar questões, partindo de uma reflexão sobre o que é a arte e seu contexto histórico no Brasil.

Palavras-chave: Aprendizagens. Artes. Desenvolvimento. Educação. Expressão.

INTRODUÇÃO

Para Carvalho (2008), a Arte é um importante trabalho educativo que procura por meio das tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimulando a inteligência e contribuindo para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como única preocupação a formação do artista.

Segundo Honorato (2011), a Educação é uma das ações que define a humanidade. O ser humano transcende o seu 'status' animal, recria além dos seus instintos, compreende, reelabora, reflete, critica, pensa, aprende, ensina, reproduz, cria e entre outros, contribuindo, assim, para a busca constante do homem por meio da história, sendo um ser que busca compreender e transformar a realidade em que vive, sendo assim, somos influenciados constantemente nas decisões que vamos tomando no percurso e processando toda a informação em nossa vida e, desse modo, o ser humano vai encontrando formas de se expressar, comunicar, criar, recriar, refletir e aprender com novos conhecimentos que na arte e na educação vão dando um novo sentido à existência humana.

O que podemos oferecer para as crianças de Educação Infantil em relação à arte? Será que o professor pode trazer conceitos novos sobre a arte na Educação Infantil? As crianças pequenas necessitam de atividades que lhes tragam significado e seja útil para a construção de seus conceitos e realidades sobre o mundo. Neste estudo, iremos refletir sobre a importância de trabalhar a arte com crianças pequenas; veremos quantos benefícios as atividades diferenciadas fazem na rotina da educação infantil, considerando que "Arte e educação compreendem significações, dados ou ideias, sendo relativos a um espaço de experiências e intencionalidades que se transforma historicamente" (Honorato, 2011). Neste sentido, verificamos que a Arte necessita de espaço, experiências e transformação, e o objetivo é mostrar ao professor de Educação Infantil que é possível trazer atividades fora do comum, trabalhar de forma intensa e criativa. Muitas vezes subestimamos as nossas crianças acreditando que a arte nesta fase escolar deve ser superficial, com propostas pobres e sem sentido, de cortar, colar e amassar e Alves (2009) traz que a Arte é muito mais do que isso, ela compreende o imaginário, possibilitando que o indivíduo se torne crítico e criativo, entenda o que está a sua volta, e crie a sua própria maneira, dentro do que lhe é possível.

O ensino da Arte considera que o indivíduo já desfruta de alguma experiência estética, antes de entrar para a escola ou fora dela, a partir de estímulos como a natureza ou o artesanato popular. Se a criança vem para a escola com informações sobre arte, por meio de experiências e ensinamentos de sua família, porque não utilizarmos isto como alavanca de estudo dentro do grupo? Nesta situação o foco é que o professor veja que utilizar o conhecimento prévio dos pequenos para a Arte é um instrumento rico, que possibilita novas experiências e ajuda na construção do conhecimento com significado. Atividades rotineiras estão fora do contexto educacional e deve-se não impor limites para os alunos, deixando-o ao alcance de suas mãos e imaginação, isso é o que delimitará o espaço de sua atuação gráfica-plástica,

sendo importante compreender que educadores e adultos precisam deixar de lado a ideia de que as crianças devem realizar produções semelhantes ao real.

Para Cunha (2011), a Arte e a educação proporcionam um pé no chão e asas nas costas, faz e coloca homens e mulheres no chão da história com todos os problemas e desafios que o contexto em que vivem coloca para a superação dos obstáculos, movidos por sonhos e utopias de superação na história para sua superação e, assim, conquistam a vitória de vencerem a si mesmos, na arte de serem felizes e de escreverem a sua própria história no mundo em que vivem. Cunha (2011), também traz que a Arte e a Educação proporcionam um outro olhar da própria realidade e da própria sociedade, que se faz presente em todas as esquinas, em todas as ruas, mas que não se encontram visíveis, muitas vezes se tornam invisíveis e desafiam homens e mulheres para um novo olhar, com todas as condições e possibilidades de todos viverem a sua dignidade humana, de forma que a arte de viver seja uma constante, por meio do conhecimento e dos novos paradigmas que a própria Arte coloca para todos nós.

A Arte vem para a aprendizagem como um elemento estimulador, incentivando o processo de ensino e aprendizagem e que esses sejam introduzidos na vida das crianças de forma lúdica, por meio da experimentação, possibilitando vivências de forma prazerosa dos conteúdos, onde os mesmos enriqueçam e aumentem o repertório de conhecimentos aprendidos no cotidiano escolar.

ARTE E SEUS CONCEITOS

Temos que pensar na Arte como algo não convencional, capaz de expressar estados mentais, novos significados e novas formas. Uma pintura sugere muitas coisas além do que ela afirma, é um poema. A Arte está naquilo que ele diz. Mas qual é o significado da Arte? Os artistas não deixam uma explicação de sua obra, uma vez que a sua obra é a própria explicação. Janson e Janson (1996) explicam que, a Arte tem sido considerada um diálogo visual, ela expressa o que o artista estava imaginando, de uma maneira tão clara que seria como se ele estivesse falando conosco por meio da obra que é "muda". A existência de um diálogo com a obra deixa claro que há uma participação ativa entre o artista e nós e como não podemos falar com a obra de arte, podemos aprender a reagir a ela.

O que é arte? Por que o homem a cria? Poucas perguntas são capazes de provocar um debate tão caloroso e resultar em tão poucas respostas satisfatórias. Mas se não conseguimos chegar a uma conclusão definitiva, há, no entanto, muitas coisas que podemos dizer (Janson e Janson, 1996). Certamente o homem cria alguma coisa pelo impulso de reorganizar a si mesmo e ao meio em que vive de uma maneira ideal. Ainda, segundo os autores supracitados, a arte representa a compreensão mais profunda e a mais alta aspiração de seu criador, por este motivo, uma obra contribui tanto para a nossa visão de mundo e ficamos muito emocionados. A arte tem o poder de comunicar à concepção que temos das coisas, por meio de procedimentos que não podem ser de outras maneiras. Na arte assim como na linguagem, o homem é um inventor de símbolos que podem ser transmitidos de diversas formas.

O processo é semelhante ao aprendizado de uma língua estrangeira, precisamos aprender o estilo e a forma de ver as coisas de um país, de um período e de um artista, caso queiramos compreender adequadamente a obra. A apreciação estética é condicionada apenas pela cultura, que é tão diversificada que se torna impossível reduzir a arte a qualquer conjunto de preceitos (Janson e Janson, 1996). Cunha (2011), afirma que para que se possa apreciar a Arte é necessário conhecimento e entendimento do tempo, circunstância e espaço. Sem estes requisitos a Arte não tem significado, passa apenas a ser algo comum ou incomum, mas, sem que nos remeta à reflexão ou desperte os nossos sentidos. Por isso, se torna necessário o conhecimento da cultura, da história do artista e do tempo em que a obra foi elaborada.

Carvalho (2008), alega que imaginar significa formar uma imagem, ou seja, um quadro em nossa mente e que nós humanos somos as únicas criaturas que possuem imaginação, ou seja, os únicos seres que podemos compartilhar aquilo que sonhamos ou imaginamos, por meio de relatos orais ou criação de imagens, aqui entra a arte, como um relato da imaginação ou sonho de alguém. Há muitas formas de ativar a imaginação, que se faz importante no momento de entender o artista, e é uma das facetas mais fascinantes da mente humana. Pode ser vista como o elo entre o consciente e o subconsciente humano," por assim dizer, a cola que mantém unidos a personalidade, o intelecto e a espiritualidade do homem" (Carvalho, 2008). A imaginação é importante para que possamos entender o passado, que é realmente necessário para a nossa sobrevivência. E o artista continua sendo aquele cuja obra é capaz de emocionar e nos fazer refletir.

Ainda em consonância com o mesmo autor, o salto de imaginação é, às vezes, um lampejo de inspiração. O processo criativo consiste numa longa série de saltos imaginativos por parte do artista e de suas tentativas de dar-lhes forma, modelando o material de acordo com suas intenções. Ao imaginar,

podemos viajar junto ao artista em sua obra de arte, e se faz necessário também para aquele que cria e nos mostra em forma de arte tudo aquilo que imaginou um dia. Então, refletimos; para que serve a Arte? Por que ela se faz tão necessária e importante na educação infantil? Como o professor pode trabalhar arte com suas crianças, e trazer significado para tudo isso?

Para Cunha (2011), antes de começar a trabalhar na educação infantil, o professor precisa ter o conhecimento, informações e acima de tudo entender a importância da Arte, a história e de que maneira ele próprio entende a arte como ferramenta de trabalho e mudança na vida das pessoas. A Arte traz a elevação do espírito quando entendida em sua essência, mas, o professor não consegue trazer significado se não acredita naquilo que está mostrando ao aluno. Portanto, é essencial que se tenha consciência da importância de oferecer aos pequenos o primeiro contato com a Arte de maneira prazerosa e significativa, que ficará como experiência inicial para as próximas etapas da vida estudantil.

ARTE NA EDUCAÇÃO

Segundo Barbosa (2005), as escolas por meio das linguagens, bem como, das Artes buscam estimular as crianças para desenvolverem suas aptidões para as Artes, utilizando a dança, o teatro, a música, a pintura e as Artes Visuais. Existe também uma relação com a família, que vai moldando e formando a criança, onde o passado se faz uma presença constante e marcante por meio das lembranças e interações que se estabelece com as diferentes coisas, ambientes, situações ou nas relações interpessoais de cada indivíduo.

O processo de apresentação e introdução das Artes na vida dos pequenos precisa ser colocado de forma lúdica e prazerosa, bem como, sem a reprodução de modelos prontos, o que não possui muitos benefícios para o desenvolvimento infantil. De acordo com Rego (2014), propor que as crianças copiem da lousa desenhos já prontos (feitos pela professora ou retirados de alguma cartilha) é sem dúvida uma tarefa pouco significativa e desafiadora, que não favorece o processo de criação do indivíduo. Atividades como essa servem, na maior parte das vezes, para inibir e estereotipar sua expressão.

Segundo Ferraz e Fusari (2009), a Arte proporciona benefícios para a educação das nossas crianças, contribuindo desde muito cedo para um aprendizado significativo, sendo fundamental compreender que ela se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo. Ou seja, seu valor está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. Ainda de acordo com os mesmos autores, a atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, uma vez que favorece a sua expressão e representação do mundo a partir de seus desejos e experimentações.

Trabalhar com Arte na Educação Infantil pressupõe explorar a imaginação e a criatividade das nossas crianças não por meio de modelos prontos, acabados, padronizados, mas por obra da criação das crianças que irão reproduzir a realidade da vida que vivem. Para Honorato (2011), é fundamental para a criança desde a sua mais tenra infância estar em contato com os livros de forma que o livro possa vir a fazer parte do seu cotidiano para estimular crianças leitoras, adolescentes leitores, jovens leitores e adultos que leem ao longo de seu cotidiano e ao longo de toda a vida, mesmo que haja o convívio com as novas tecnologias que são os computadores, os notebooks, os 'tablets', os games, os celulares, 'smartphones', 'Iphones', entre tantas outras. Portanto, o livro constitui o meio fundamental para conhecer os valores, os saberes, o senso estético e a imaginação humana. Como vetores da criação, o livro traz a informação e educação, permitindo que cada cultura possa imprimir os seus traços, as características que são essenciais e, ao mesmo tempo, ter a identidade das outras culturas, se constituindo em uma janela para a diversidade cultural e uma ponte entre as civilizações. Além do tempo e do espaço, o livro é ao mesmo tempo fonte do diálogo, é um instrumento de intercâmbio, é a semente do desenvolvimento.

De acordo com Barbosa (2005), o alicerce da Educação precisa ser retomado a partir da família, bem próximos a ponto de afirmar que muito da formação profissional se inicia em casa, com uma leitura, com o incentivo, com a orientação, encaminhando-se para realização profissional, humana e pessoal. É salutar ao professor adotar a postura de mediação, capaz de mediar as necessidades que surgem no processo de aprendizagem que envolvem as crianças, nas situações de aprendizagem que norteiam a apreensão dos conteúdos que as crianças fazem, incentivando-as a praticar a imaginação, despertando emoções e sentimentos.

Para Ferraz e Fusari (2009), a escola é um espaço onde as crianças têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos sociais e culturais. Por isso é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produção e difusão da Arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral.

A arte de contar histórias se inicia com a criança no colo de seus pais, ouvindo histórias e se encantando com o universo que leitura proporciona, com o mundo encantado e imaginário que as histórias geram na mente da criança que cria, recria, interfere, perpetua, se emociona, se afasta, fica com raiva, volta, se aproxima, se apaixona, se encanta; que ter o príncipe encantado, quer ter a princesa dos seus sonhos, tudo isso a arte de contar histórias proporciona a partir da leitura na vida dos ouvintes e isso tudo se inicia no seio familiar. Segundo Silvestre e Sousa (2012), o universo infantil é repleto de pensamentos imaginários e é importante cultivá-los, mostrando sempre interesse no que a criança tem a fazer e a dizer, pois, é a partir da imaginação que a criatividade entra em cena, sendo por meio dela que ela pode ter um desempenho maior em seu desenvolvimento global. O que é construído durante a infância está ligado ao que se vive, bem como, às experimentações realizadas no cotidiano. Tudo o que é retratado de alguma forma nessa fase, está ligado a momentos, a conhecimento e a aprendizagem que foram construídas.

A família é a primeira escola dos pequenos, sendo assim, as crianças refletem em suas interações interpessoais, as dinâmicas do lar onde vivem, são as primeiras aprendizagens em um processo que não para mais e de acordo com Silvestre e Sousa (2012), independente da cultura que a criança possui, é dever e direito da escola saber integrar diferentes culturas, valorizando cada vez mais as culturas de diferentes povos, trabalhando na perspectiva de incentivar os pequenos a se reconhecerem. Trabalhar com diferentes culturas, ou com culturas locais, oportuniza ao aluno cada vez mais a se conhecer e conhecer o outro e o mundo no qual está inserido.

Segundo Honorato (2011), a disponibilidade para brincar, desenvolver a criatividade da criança e transformá-la em um adulto feliz, se inicia no processo do desenvolvimento e da maturação humana na Educação Infantil, pois, a criança vai se constituindo a partir de suas descobertas, que se dão nas experiências, afinal, são a partir delas que se possibilitam instrumentos necessários para novas descobertas e novas aprendizagens. As relações que se estabelecem com a família na infância e no processo do desenvolvimento na Educação Infantil não são superficiais, pois, formam adultos criativos, reflexivos e críticos, de forma que na sociedade os profissionais nos diferentes setores serão profissionais competentes e realizados em suas escolhas, em suas áreas de atuação, pensando a Arte para além do que é desenvolvido na Escola.

Para Menegat et al (2015), quando se inclui o conceito de cultura na ideia de práxis social, se está, na verdade, querendo mostrar que para pensarmos a Arte é preciso pensar a vida social como um todo. Não se trata apenas de arte enquanto produto do artista, mas principalmente da arte enquanto expressão de um conjunto de matérias, de elementos, de técnicas e de habilidades que são comuns à espécie humana e a uma determinada sociedade. Logo, não estamos tratando de pessoas de outro mundo, fazer arte, entender arte, fruir arte, ou seja, poder gozar diante dos objetivos artísticos, é uma atividade humana absolutamente necessária. Portanto, a Arte existe desde os tempos das cavernas até os dias de hoje, devido à necessidade intrínseca do ser humano se relacionar com ela. Mudam-se os tempos, muda-se a Arte, mas a sua essência, essa capacidade de organizar em outra forma além da verbal, se mostra uma necessidade inerente ao homem para se completar enquanto ser humano, dialogando e entendendo o mundo em que vivemos.

Segundo Rossi (2009), atualmente a escola por meio das aulas de Arte, tem a tarefa de proporcionar aos pequenos, desde muito cedo, um conhecimento reflexivo, mostrando-lhes que a Arte não se isola do nosso cotidiano, de nossa história pessoal, primando o fazer artístico, a leitura da imagem e a história da Arte. O referido autor ressalta, ainda, que as leituras de mundo interpretadas por cada criança constituem em um rico universo a ser explorado na Arte e na Educação, visto que, trazem inúmeros significados para a cultura infantil.

ARTE E SUAS VARIEDADES

As definições de Arte têm sido bastante discutidas nos mais variados âmbitos, inclusive naqueles em que o senso comum prevalece. Esta definição tem e realmente pode ter diversas formas. De acordo com Kosik (1995), na grande Arte, a realidade se revela ao homem. A Arte no sentido próprio da palavra é, ao mesmo tempo, desmistificadora e revolucionária, pois conduz o homem desde as representações e os preconceitos sobre a realidade, até a própria realidade e a sua verdade. Na Arte autêntica e na arte filosófica revela-se a verdade da história: aqui a humanidade se defronta com a sua própria realidade. A obra de arte exprime o mundo enquanto o cria; cria o mundo enquanto revela a verdade da realidade, enquanto a realidade se exprime na obra de arte.

A obra de arte tem algumas características que são inegáveis, como, por exemplo, o de sensibilizar o outro, nos mostrar uma realidade e nos fazer pensar. Será tudo isso verdade? Ou será que a Arte é

muito mais que isso? Para a maioria das pessoas a Arte está intimamente ligada ao belo, mas nesse ponto também é possível observar que o que é belo para uns não o é para outros, e então como chegar a uma conclusão?

Para Gombrich (2000), a Arte está relacionada ao tempo em que se está vivendo. Fala também do gosto para essa ou aquela obra de arte de achar uma pintura bonita, pois, o lembra de algo que marcou sua vida positivamente. Porém, ao nos dizer das razões que nos levam a não gostar de algo na Arte nos adverte: somente quando alguma recordação irrelevante nos torna parcial e preconceituoso, quando instintivamente voltamos às costas a um quadro magnífico de uma cena alpina porque não gostamos de praticar o alpinismo, é que devemos perscrutar o nosso íntimo para desvendar as razões da aversão que estraga um prazer que de outro modo poderíamos ter. Há razões erradas para não se gostar de uma obra de arte. O que ocorre é que muitas vezes o observador de uma obra de arte apenas quer ver uma pintura “Bem-Feita”, ou seja, muito próxima do real e assim, diz que isso sim é arte, saber copiar, nos mostra a natureza com rigor e perfeição. Porém, cabe questionar: só o que se copia da natureza tem valor? Pode uma obra de arte ir além do que mostrar o que vemos somente?

A figura “Uma galinha com pintos”, mostra uma estampa de uma história natural ilustrada pelo famoso pioneiro do movimento modernista, Picasso. Por certo, ninguém poderá encontrar defeitos nessa encantadora representação de uma galinha com seus fofos pintinhos. Mas, ao desenhar um frango “Galo novo”, Picasso não se contentou em fazer a mera reprodução da aparência física da ave. Quis expressar a sua agressividade, sua insolência e estupidez, assim recorreu à caricatura. Ainda em consonância com Gombrich (2000), existem, portanto, duas coisas que nós devemos perguntar sempre que acharmos falhas na exatidão de um quadro: O artista não teria suas razões para mudar a aparência daquilo que viu? E a outra é que nunca deveríamos condenar uma obra por estar incorretamente desenhada, a menos que tenhamos a profunda convicção de estarmos certos e o pintor errado.

Para Chauí (2000), são vários os filósofos que falam sobre a arte e sua importância. Para uns a Arte tem papel formativo e educador, para outros como Kant, a arte tem a função de produzir o sentimento do sublime, ainda num contexto mais recente, a Arte é engajada e ajuda o ser humano a se tornar um ser crítico e político. Já para Chaves (2010), a Arte tem como personagens principais a criação e o processo criador. A Arte tem grande importância durante o processo de ensino e aprendizagem, porquanto, age como facilitadora no processo de humanização já que expressa e movimenta o desenvolvimento do homem que a cria e, com ela, estabelece alguma relação. Por isso, é possível olharmos para a arte renascentista, e inferir o que era essencial à sociedade que a gerou e o estágio de desenvolvimento alcançado por aqueles homens que viveram na aurora da modernidade. Por isso, podemos dizer que a Arte é uma criação humana; ela pode levar a assinatura de um autor ou artista, mas trata-se de uma produção eminentemente social.

Além de levar o indivíduo a conhecer outras sociedades e outros pensares diferentes ou talvez parecidos com o seu, a arte possibilita ao aluno refletir o significado e a importância das mais diversas manifestações culturais, sejam elas de artes visuais, dança, música ou teatro. Por meio da arte todos os sentidos são solicitados e o aluno pode, numa dimensão mais poética, transformar continuamente sua existência.

De acordo com Tuleski et al (2012), é por meio da arte que o aluno pode fazer ligações com outras disciplinas, conhecer melhor os períodos históricos, por exemplo, e como essa ou aquela sociedade podiam ser representadas de acordo com o mesmo período, as conexões com a realidade, com outras áreas do conhecimento e até com as próprias emoções que a experiência estética pode suscitar para se lidar com os indivíduos reais, podem garantir novas formas de “sentir” o homem e o mundo e de com eles “interagem”. No intento de buscá-las, torna-se essencial a articulação com “outros saberes”, a abordagem de aspectos que envolvem a psicologia, a educação que se processa anterior às escolas e a arte enquanto produção humana que informa sobre o produtor, ao mesmo tempo que o forma.

O DESENHO EM FOCO

Para Lowenfeld (1977), tratando da questão do desenvolvimento da criança por meio da Arte, onde podemos observar que a esta interfere e pode demonstrar como aquela passa por etapas delimitadas e em cada um dos estágios do seu desenvolvimento há uma modificação e, a depender da sua capacidade emocional, ela percorre o seu desenvolvimento normalmente, ou, então, fixa-se em um estágio não compatível com a sua faixa etária. Ao observar uma criança pintando, devemos aprofundar-nos mais nesse ato, pois, ali não reside somente um gesto mecânico, e sim uma expressão global daquela criança, o resultado poderá se apresentar esplêndido, perfeito ou até mesmo não haver nenhum êxito aparente.

Contudo, só ao experienciar a escolha do material, das cores, deixando claro que houve um exercício do seu eu interior, o que mostra que aquele ser é único, tal qual a sua arte. Apesar disso o seu desenvolvimento também interfere na sua maneira de representar a sua arte, a qual passa por uma mudança bastante perceptível.

Para que o desenho possibilite o desenvolvimento emocional, o autor terá que nesse momento identificar-se com a sua obra, caso contrário, ele tão somente fará reproduções que para ele não há significado algum, pois, ele não está inserido naquela expressão; crianças emocionalmente desajustadas utilizam representações padronizadas com o propósito de refugiar-se. Quando a criança desenvolve padrões rígidos em seu raciocínio, o simples fato da necessidade de flexibilização poderá ocasionar dificuldades na adaptação às novas circunstâncias, ou seja, ao ser solicitada a fazer um desenho livre, no qual a criança exponha a sua percepção interna e externa, ela irá refutar tal prática, por ter sido incentivada, normalmente por um adulto a fazer repetições estereotipadas, não só a área artística.

A esse respeito, Lowenfeld (1977) afirma que é lamentável que os adultos encorajam, frequentemente, esse modo de expressão, pedindo aos jovens que copiem ou tracem formas vazias de significado, ou até, como poderia fazer um professor de aritmética, pedindo a um menino que copie dez vezes um símbolo para um papagaio de papel. A maioria das crianças é capaz de vencer tais imposições: contudo, uma criança acostumada a depender de tais modelos e que faça bem esse tipo de cópias, recebendo também elogios do professor por seu trabalho bem organizado, pode perder a confiança em seus próprios meios de expressão e recorrer a repetições estereotipadas como um mecanismo de evasão. Tal atividade mecânica, automática, não tem lugar na arte nem na aritmética.

Temos a possibilidade de observar que em alguma fase do seu desenvolvimento a criança poderá passar por momentos de repetição de certas formas, isso pode ocorrer espontaneamente. Essa atitude tem por finalidade assegurar o domínio sobre elas; há de observar que na repetição estereotipadas não ocorre nenhuma mudança; ao desenhar várias bonecas elas terão diferenças entre uma e outra, pode aparecer sentada deitada, em pé, em movimento. Para Menegat et al (2015), quando exerce a sua liberdade, a criança participa da sua obra, estando ali no seu desenho, não só o traçado, as cores e o formato, mas algo de grande importância para ela; não havendo relevância se por acaso ela cometer algum erro ou a desaprovação de alguém e, é esse desprendimento que o leva ao progresso emocional.

Ao desenhar a criança demonstra o conhecimento que tem do seu meio, pois, seu desenvolvimento intelectual é adquirido pela compreensão que tem do meio em que vive e de si próprio, por meio do desenho, pode-se perceber a capacidade mental da criança. Segundo Lowenfeld (1977), a criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, se sente segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se estreitamente com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Sua arte se encontra em constante mudança e ela não receia cometer erros nem se preocupa, a respeito da nota que receberá por esse exercício particular. Para ela, a experiência artística é realmente sua e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Chaves (2010), o espaço do prazer não é o mesmo espaço da realidade. O imaginário não conhece o tempo cronológico nem os cercamentos do real. O prazer da Arte está relacionado ao prazer do jogo. Se Arte é prazer, não é o prazer dos objetos, mas das formas, das cores. Na criança, o espaço plástico é o espaço do gesto que mobiliza o sujeito inteiro na produção da mancha colorida. A viscosidade da tinta determina uma resistência ao corpo impondo-lhe um modo de lidar com a força do movimento gestual; forte ou fraco, longo ou curto, amplo ou contido.

Segundo Chauí (2000), a pintura nasce do modo como seguramos o pincel, pela maneira de mão conduzir o movimento. Neste momento da vida, terão muita importância para a criança suas experiências semióticas, isto é, a oportunidade de agir, representar, transitar em diferentes códigos e linguagens. É buscar estratégias de resoluções singulares na própria singularidade do meio simbólico. É quando mexe, age e remexe nas coisas, experimenta e se modifica que conhecem-se melhor. Entendemos a experimentação, não como simples manipulação de materiais, mas antes de tudo como um desafio provocado pela própria simbolização, a experiência supõe processo de interpretação, de autoria.

De acordo com Tuleski et al (2012), o sujeito é provocado pelo simbólico, desafiado em suas possibilidades de criar e atribuir significações. Criar é sempre complexificar, coordenar, combinar de forma nova a partir de uma provocação, há que manipular e explorar, tendo em vista a satisfação prazerosa de uma intenção. A pintura permite à criança traduzir plasticamente, por meio da ação corporal

sobre a matéria colorida, suas experiências visuais. Brincando com tintas, cores, pincéis, água, rolo, explora não apenas o mundo material e cultural à sua volta como também expressa e comunica sensações, sentimentos, fantasias, sonhos e ideias, utilizando imagens e palavras. Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa faculdade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por detrás de toda a expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria outro mundo, um mundo poético, o lado da natureza (Huizinga, 2012).

No trabalho educativo com crianças pequenas é muito importante que o professor crie contextos para a exploração dos processos ligados à produção artística. Nesse sentido, pode organizar propostas de atividades que despertem a curiosidade da criança e o olhar investigativo sobre diferentes aspectos da vida cotidiana: como expressar o que sente ou o que deseja e como vê e se relaciona com o outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.
- AMARAL, L. A. Deficiência e Arte. São Paulo; **Revista Integração**, ano 2, n. 07, dez. 1989.
- ANTUNES, J. Criatividade na escola e música contemporânea. **Cadernos de estudo: educação musical**. São Paulo: Atravez, 1990, n. 1.
- BARBOSA, A. M. **Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BARBOSA, A. M. (Org.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 184.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, A.M. Arte e inclusão. Caderno de textos – **Arte sem barreiras**. Ano 2, no. 3 – ago/dez. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei nº 9394- 96**. Brasília: SEB, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3 ed. Brasília: MEC/SEF. Brasília:1998.
- CARVALHO, R. E. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- CHAUI, M. **Um convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAVES, M. Intervenções pedagógicas humanizadoras: possibilidades de práticas educativas com artes e literatura para crianças na Educação Infantil. In: **A formação do professor e intervenções pedagógicas humanizadoras**. Curitiba: Instituto Memória. 2010,p. 59-69.
- CUNHA, S. R. V. **As artes no universo infantil**. São Paulo: Mediação Editora, 2011.
- FERRAZ, M. H.C. de T. FUSARI, M. F. R. e. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GROMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16.ed.São Paulo: LTC, 2000.
- HONORATO, C. **A formação do artista: conjunções e disjunções entre a arte e educação**. 2011. Tese de Doutorado – Universidade De São Paulo: São Paulo, 2011.
- Huizinga, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva. 2012.
- JANSON, H. W.; A. F. **Iniciação à História da Arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- JASON, H.W.; JASON, A. F. **Iniciação a história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
- KOSIK, K. O Século de Grete Samsa. Matruga, **Revista do Instituto de Letras da UERJ**, Rio de Janeiro, n. 9,1995.
- LOWENFELD, V. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- MENEGAT, J.; GISMONDI, R.; RANGEL, M. A Construção Multidisciplinar da diversidade de aportes do conhecimento. **Revista Conhecimento e Diversidade**, Niterói, Rio de Janeiro. v. 7, n. 14, p. 10-15. Jul/Dez. 2015.
- REGO, S. C. R. Leitura de imagens: resultados de uma oficina com licenciando em física. In: OLIVEIRA, C. I. C. de. SOUZA, L. H. P. de (Org.). **Imagens na educação em ciências**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014, p. 85-109.
- ROSSI, M. H. W. **Imagens que Falam: leitura da arte na escola**. 4. ed. ver. atual. – Porto Alegre: Mediação, 2009. p.144. – (Coleção Educação e Arte; v. 2).
- SILVESTRE, A. A.; SOUSA, A. C. B. de. **Compreendendo os arranjos familiares contemporâneos e os reflexos dessa reestruturação social no espaço escolar**. Realize, Campina Grande, p. 1-14, 2012. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/10c66082c124f8afe3df4886f5e516e0.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2022.
- TULESKI, S. C.; CHAVES, M.; BARROCO, S. M. S. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Revista de Psicologia Fractal**, Universidade Federal Fluminense, Departamento de Psicologia. Rio de Janeiro, v. 24, p. 27-44. 2012.



Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Pós Graduada em Psicomotricidade (2020) Faculdade Educamais. Licenciada em História (2018) pelo Centro Universitário de Jales. Pós graduada em Psicopedagogia (2015) pela Universidade Braz Cubas. Licenciada em Pedagogia (2012) pela Universidade Nove de Julho. Bacharel e Licenciada em Educação Física (2009/2010) pela Universidade de Mogi das Cruzes. Técnica em Nutrição e Dietética (2006) pela Escola Técnica Estadual Presidente Vargas. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Ana Paula Brito Paixão
Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
Bruna Dias Campos
Fabiana Lemes da Silva
Ivan Aparecido da Silva
José Aparecido Santana
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Mônica Lara Marsura
Quitéria Maria da Silva Barros
Thais Fidelis de Paula Silva
Terezinha Joana Camilo
Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

